

VIA TEOLÓGICA

Volume 26 – Número 51 – jun./2025
ISSN 2526-4303

A METÁFORA DA SEMENTE NO EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

THE SEED METAPHOR IN THE GOSPEL ACCORDING TO MARK

Me. Wilson Faraço



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

A METÁFORA DA SEMENTE NO EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

THE SEED METAPHOR IN THE GOSPEL ACCORDING TO MARK

Me. Wilson Faraço¹

1 Bacharel em Teologia pela FAESP (2005) com convalidação pela UMEP - Universidade Metodista de São Paulo (2018), possui graduação em Logística pela Faculdade Flamingo (2008), Especialização em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2012), Mestrado em Teologia Cristã pela PUC-SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2022) - Pesquisa desenvolvida no Novo Testamento, Evangelho segundo Marcos, Doutorando em Teologia Cristã pela PUC-SP Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Pesquisa sendo desenvolvida no Novo Testamento, Apocalipse de João. E-mail: prof.wilsonfaraco@faculdadefaesp.edu.br

RESUMO

O presente estudo propõe uma análise da metáfora da semente no Evangelho de Marcos, concentrando-se nos termos gregos “σπείρω” (speiró), “σπόρος” (sporos) e “σπέρμα” (sperma) encontrados nos capítulos 4 e 12. O objetivo é desvelar as múltiplas camadas de significado e a complexidade teológica subjacente a essa metáfora, enriquecendo a interpretação dos ensinamentos de Jesus contidos neste Evangelho. Ao analisar as ocorrências desses termos, o estudo examina como as metáforas agrícolas utilizadas por Jesus transmitem conceitos espirituais profundos. A parábola do semeador ilustra o processo de crescimento espiritual, enquanto a parábola da semente que cresce secretamente enfatiza o poder transformador do Reino de Deus. O estudo ainda explora o uso da metáfora da semente na interação de Jesus com os saduceus sobre a ressurreição, em que a discussão destaca a natureza transcendental da vida após a morte, rompendo as limitações terrenas e humanas. Oferecendo uma abordagem analítica e interpretativa, este estudo busca aprofundar a compreensão da simbologia da semente no Evangelho de Marcos. Ao trazer à luz os ensinamentos de Jesus sobre fé, crescimento espiritual e transformação, o estudo visa enriquecer a experiência da fé cristã e promover novas perspectivas para o estudo e a contemplação das verdades bíblicas apresentadas neste Evangelho.

PAÍAVRA-CHAVE

Semente. Metáfora. Agrícola. Reino de Deus. Palavra de Deus.

ABSTRACT

The present study proposes an analysis of the seed metaphor in Mark's Gospel, focusing on the Greek terms “σπείρω” (speiró), “σπόρος” (sporos) and “σπέρμα” (sperma) found in chapters 4 and 12. The objective is to unveil the multiple layers of meaning and the theological complexity underlying this metaphor, enriching the interpretation of Jesus' teachings contained in this Gospel. By analyzing the occurrences of these terms, the study examines how the agricultural metaphors used by Jesus convey deep spiritual concepts. The parable of the sower illustrates the process of spiritual growth, while the parable of the secretly growing seed emphasizes the transformative power of the Kingdom of God. The study also explores the use of the seed metaphor in Jesus' interaction with the Sadducees about the resurrection, in which the discussion highlights the transcendental nature of life after death, breaking earthly and human limitations. Offering an analytical and interpretative approach, this study seeks to deepen the understanding of the symbolism of the seed in the Gospel of Mark. By bringing to light Jesus' teachings on faith, spiritual growth and transformation, the study aims to enrich the experience of Christian faith and promote new perspectives for the study and contemplation of the biblical truths presented in this Gospel.

KEYWORDS:

Seed. Metaphor. Agricultural. Kingdom of God. Word of God.

INTRODUÇÃO

As metáforas agrícolas nas Escrituras, especialmente a da “semente” no Evangelho de Marcos, ilustram a complexidade e a riqueza das mensagens teológicas de Jesus, evidenciando a importância dos conceitos espirituais subjacentes transmitidos ao longo do texto. Notavelmente, a presença recorrente e estratégica da palavra “semente” e termos correlacionados, maiormente no capítulo 4 de Marcos, proporciona uma camada profunda de significado, sugerindo uma exploração detalhada de tais metáforas para uma compreensão ampliada dos ensinamentos de Jesus. Esse contexto demanda um estudo focado na análise meticulosa das ocorrências do verbo “σπείρω” e dos substantivos “σπόρος” e “σπέρμα”, buscando esclarecer as dimensões teológicas entrelaçadas à ideia da semeadura da Palavra e seu impacto no crescimento espiritual.

A passagem dos saduceus sobre a ressurreição, registrada em Marcos 12.18-27, apresenta um debate teológico sobre a natureza da vida após a morte. O emprego do substantivo σπέρμα em quatro ocorrências distintas nesta passagem (v.19, 20, 21, 22) revela uma intencionalidade semântica que merece análise aprofundada. Este estudo examinará o uso de σπέρμα como substantivo no acusativo neutro singular, explorando seu significado e implicações teológicas no contexto da lei do casamento levirato e da resposta de Jesus aos saduceus. A investigação considerará as nuances semânticas e contextuais do termo, incluindo sua relação com os conceitos de descendência, continuidade genealógica e transcendência da vida terrena no Reino de Deus.

Com o intuito de investigar essas dinâmicas, este estudo se dedica a: (i) analisar as manifestações dos termos “σπείρω” e dos substantivos “σπόρος” e “σπέρμα” no capítulo quatro e doze do Evangelho de Marcos, elucidando a rica diversidade de significados envoltos na metáfora da semente e seus respectivos campos semânticos; (ii) delinear a conexão entre as metáforas agrícolas utilizadas por Jesus e os conceitos espirituais que fundamentam tais ensinamentos, desvendando a transmissão teológica por trás das imagens simbólicas; e (iii) investigar como a semeadura da Palavra se correlaciona com o processo de crescimento espiritual, conforme demonstrado nas parábolas e ensinamentos de Jesus, com o propósito de oferecer uma leitura mais contextualizada e abrangente dos escritos de Marcos.

Através de uma metodologia analítica e interpretativa, este trabalho visa esclarecer a interligação entre as representações agrícolas nas narrativas de Jesus e ampliar a compreensão dos princípios espirituais por elas expressos, com o objetivo de enriquecer a vivência da fé cristã e a percepção da Palavra de Deus. Ao investigar as sutilezas da metáfora da semente no contexto do Evangelho de Marcos, almeja-se não apenas fortalecer o conhecimento teológico sobre o tema, mas também fomentar novas perspectivas para o estudo e reflexão sobre o desenvolvimento espiritual e a profunda transformação pessoal promovidas pela mensagem do evangelho.

I. USO DA PALAVRA SEMENTE COMO METÁFORA AGRÍCOLA NAS ESCRITURAS

No contexto das Escrituras, a palavra “semente” é utilizada em uma variedade de sentidos, abrangendo aspectos biológicos, fisiológicos e também figurativos, fornecendo uma riqueza de simbolismo e significado teológico. É representado pelo substantivo hebraico masculino singular זֶרַע (*zera'*) ocorrendo 230 vezes no texto veterotestamentário. Quanto ao Novo Testamento, sua representação é feita pelos substantivos gregos acusativos neutro singular σπέρμα contendo 43 ocorrências e σπόρος com 6 ocorrências, ambas palavras tem sua origem no verbo σπείρω sendo utilizado 53 vezes no texto neotestamentário.

Para os propósitos deste tratado, buscou-se compreender a relevância da semente no uso de metáforas agrícolas nas Escrituras. Neste contexto, é crucial compreender a profundidade e a significância dessas representações simbólicas dentro do cenário bíblico. Gombis (2021) destaca a importância e a recorrência dessas metáforas, evidenciando como elas se conectam com o público original, majoritariamente constituído por indivíduos familiarizados com práticas agrícolas (Gombis, 2021, p. 300).

Na mesma linha, a utilização de imagens agrícolas para transmitir conceitos espirituais complexos, como a relação entre a semeadura e o crescimento espiritual, ou a necessidade de solo fértil para receber a palavra divina, revela não apenas uma estratégia eficaz de comunicação, mas também uma sabedoria cultural enraizada nas experiências do povo da época. Desconsiderar este contexto ou menosprezar este fundamento pode comprometer o sentido que o escritor sagrado pretendia apresentar. Torna-se essencial considerar, ao examinar passagens em que a narrativa aborda elementos metafóricos relacionados à agricultura, a intencionalidade do escritor, levando em conta a mensagem que tais elementos carregam em sua utilização. Caso contrário, corre-se o risco de perder a compreensão dessas metáforas no contexto contemporâneo, algo não incomum, já que a sociedade atual tem se tornado cada vez mais tecnológica e, consequentemente, mais distante da natureza, conforme destacado por Gombis (2021).

Essa desconexão com os processos agrários pode resultar em uma interpretação superficial ou na perda da riqueza simbólica presente nas metáforas agrícolas bíblicas. A reflexão apresentada por Gombis (2021) ressalta a importância de resgatar a profundidade e o significado dessas metáforas agrícolas no estudo e na vivência da fé cristã, permitindo uma compreensão mais abrangente do mistério, do crescimento espiritual e da relação com Deus. Essa abordagem, fundamentada na cultura e na contextualização das metáforas agrícolas nas Escrituras, enriquece a interpretação teológica e promove uma aplicação mais significativa dos ensinamentos contidos nos textos bíblicos. Ao considerar a construção da alegoria agrícola usada por Jesus no Evangelho, segundo Strauss (2014), torna-se fundamental compreender a necessidade não apenas de ouvir a mensagem do reino, mas também de responder a ela com fé, produzindo frutos. Jesus, ao utilizar uma linguagem carregada de metáforas agrícolas, destaca a importância de dar frutos para Deus e alerta sobre as consequências da esterilidade espiritual. Esse uso apontava para a rejeição de Jesus pelos líderes religiosos da época, que, ao invés de reconhecerem a verdade, cegaram-se para ela, cumprindo inadvertidamente o plano de Deus. Por meio de metáforas agrícolas, Jesus ilustra a rejeição do evangelho por parte de Israel, ressaltando a soberania divina na realização de Seu propósito, mesmo diante da resistência humana.

Ao refletir sobre a importância das metáforas agrícolas na compreensão da fé cristã, conforme discutido por Gombis (2021) e Strauss (2014), é fundamental resgatar a profundidade simbólica dessas metáforas para uma aplicação significativa. Acredita-se que tal abordagem enriqueça a interpretação teológica e destaque a conexão entre ouvir a mensagem do reino e produzir frutos espirituais como resposta.

Ao considerar a construção da alegoria agrícola por Jesus, observada por Strauss (2014), percebe-se a emergência de novas camadas de significado quando se analisa o uso específico da palavra semente no Evangelho de Marcos. Além disso, conforme apontam Soares, Correia Júnior e Oliva (2013, p. 167), a abordagem argumentativa de Jesus, embasada em suas experiências rurais na Galileia, é evidenciada em parábolas como a do Semeador. Nesse contexto, Jesus utiliza metáforas agrícolas para transmitir ensinamentos sobre a importância de preparar o coração para receber a Palavra de Deus. Assim, a mensagem camponesa de Jesus não apenas revela sua origem rural, mas também ressalta a relevância da receptividade e disposição interior para acolher e permitir que a fé cresça e frutifique.

A partir do que se está propondo percorrer, o estudo detalhado das ocorrências do verbo σπείρω no Evangelho segundo Marcos como se objetiva neste artigo, especialmente concentradas no capítulo 4, conduzirá a uma investigação mais profunda sobre a semeadura da Palavra e seus desdobramentos.

Compreender a conexão entre as metáforas agrícolas bíblicas e a simbologia da semente em Marcos pode abrir novas perspectivas de estudo e reflexão sobre o crescimento espiritual e o impacto da Palavra de Deus aos leitores deste Evangelho.

2. O USO DA PALAVRA SEMENTE NO EVANGELHO SEGUNDO MARCOS:

Dos cinquenta e três registros do verbo *σπείρω* no Novo Testamento, doze deles encontram-se no texto do evangelho segundo Marcos, tendo sua concentração, no quarto capítulo do livro. Duas vezes no v. 3 – ἔξῆλθεν ὁ σπείρων σπεῖραι (saiu um semeador para semear); em seguida no v. 4 – ἐν τῷ σπείρειν ὃ μὲν (como ele semeou, alguma); ainda no v. 14 duas vezes – Ο σπείρων τὸν λόγον σπείρει (O semeador semeia a palavra); em sequencia duas vezes no v. 15 – ὅδὸν ὅπου σπείρεται ὁ λόγος (onde a palavra é semeada; mas quando) e λόγον τὸν ἐσπαρμένον εἰς αὐτούς (a palavra que foi semeada em); seguindo no v. 16 – τὰ πετρώδη σπειρόμενοι οἵ ὄταν (da mesma forma que são semeados em); avançando para o v. 18 – τὰς ἀκάνθας σπειρόμενοι οὗτοί εἰσιν (são aqueles que são semeados entre espinhos); o penúltimo caso encontra-se no v. 20 – τὴν καλὴν σπαρέντες οἵτινες ἀκούουσιν (estes são os que são semeados no bem); finalizando seu uso no v. 31 – ὃς ὄταν σπαρῇ ἐπὶ τῆς (que, quando é semeado na terra).

Quanto aos substantivos, das seis ocorrências no Novo Testamento para *σπόρος*, dois encontram-se em Marcos, dentro do mesmo capítulo quatro sendo a primeira no v. 26 – βάλῃ τὸν σπόρον ἐπὶ τῆς (deveria lançar a semente em); e a outra no v. 27 – καὶ επόρος πλαστᾶ καὶ (dia, e a semente brotará e).

Já o substantivo *σπέρμα*, das quarenta e três ocorrências no Novo Testamento, cinco encontram-se em Marcos. A primeira delas inserida no mesmo contexto do capítulo quatro, sendo acrescentada no v. 31 – πάντων τῶν σπερμάτων τῶν ἐπὶ (é menor do que todas as sementes que estão em); já as outras quatro ocorrências foram mencionadas no contexto do capítulo doze nas referências do v. 19 – καὶ ἔξαναστήσῃ σπέρμα τῷ ἀδελφῷ (e suscita semente a seu irmão); no v. 20 – οὐκ ἀφῆκεν σπέρμα (não deixou sementes); ainda no v. 21 – μὴ καταλιπὼν σπέρμα καὶ ὁ (deixou alguma semente: e a terceira); e, por fim, no v. 22 – οὐκ ἀφῆκαν σπέρμα ἔσχατον πάντων (não deixou nenhuma semente: por último).

Considerando as três palavras gregas em foco sendo o verbo *σπείρω* e os dois substantivos *επόρος* e *σπέρμα*, há cento e duas menções para semente no Novo Testamento e, dezenove delas no Evangelho segundo Marcos, logo, dezenove porcento dos registros foram feitos na literatura mariana. Tal mapeamento do uso da palavra semente no Evangelho segundo Marcos revela indubitavelmente a profundidade e a riqueza teológica que este escritor oferece para o conceito de semente em seu texto, um terreno fértil para a reflexão e o entendimento mais amplo do significado de semente a que ser quer aplicar aos seus ouvintes.

O diálogo estabelecido entre a utilização das palavras gregas “*σπείρω*”, “*σπόρος*” e “*σπέρμα*” e a teologia apresentada por Marcos evidencia a profundidade e a complexidade do simbolismo da semente em seu texto. Esses termos gregos, que têm raízes etimológicas conectadas à ideia de semeadura e crescimento, são habilmente empregados por Marcos para transmitir não apenas princípios agrícolas, mas também conceitos espirituais mais amplos. A metáfora da semente, tão presente nos ensinamentos de Jesus registrados por Marcos, assume múltiplos significados que vão além do simples ato físico da plantação, adentrando aspectos como o potencial de crescimento espiritual, a propagação da Palavra de Deus e a transformação íntima daqueles que a recebem. Este uso cuidadoso e deliberado das palavras gregas revela a habilidade do autor em transmitir ensinamentos teológicos profundos por meio de imagens simbólicas que ressoam ao longo dos tempos.

A análise estatística detalhada das ocorrências do verbo “σπείρω” no Novo Testamento, das quais doze são identificadas no Evangelho segundo Marcos, destaca a considerável proporção dessas instâncias concentrada especificamente no capítulo quatro dessa obra canônica. Além disso, ao examinar com minúcia as referências do substantivo “σπόρος”, das quais duas se encontram no contexto de Marcos, ambas situadas também no quarto capítulo, somadas às cinco ocorrências do termo “σπέρμα” presentes nesse Evangelho, percebe-se a significativa ênfase e recorrência atribuídas a esses conceitos fundamentais na mensagem teológica e simbólica do evangelista. A meticulosa investigação do uso e da distribuição desses termos no contexto de Marcos não apenas lança luz sobre a riqueza semântica e a complexidade simbólica presentes na temática da semente, mas também evidencia a profundidade teológica subjacente e a intencionalidade do autor ao construir e articular suas narrativas através desses elementos terminológicos. Este estudo minucioso e aprofundado do léxico relacionado à semente na escritura marcana não apenas enriquece a compreensão da narrativa evangélica, mas também ressalta o cuidadoso embasamento teológico sobre o qual se ergue a mensagem e a interpretação presente no Evangelho de Marcos.

A contextualização dessas palavras em Marcos, sobretudo nas passagens que incluem a parábola do semeador (Mc 4.1-20), a parábola da semente (Mc 4.26-29), a parábola do grão de mostarda (Mc 4.30-32) e até na interação com os saduceus sobre a ressurreição (Mc 12.18-27), oferece um terreno fértil para uma investigação mais aprofundada do simbolismo da semente e das implicações teológicas subjacentes. Prosseguindo, esses contextos específicos se revelam como pontos de análise fundamentais para ampliar a compreensão do uso da palavra “semente” no Evangelho de Marcos e para aprofundar a investigação nas camadas simbólicas e interpretativas presentes em sua narrativa.

3. UTILIZAÇÃO DO VERBO ΣΠΕΙΡΩ NA PARÁBOLA DO SEMEADOR (MC 4.1-20)

O relato da parábola do semeador apresenta uma estrutura tripartida, caracterizada por uma cuidadosa disposição narrativa. Inicialmente, nos versículos 1-9, Jesus introduz os elementos essenciais da parábola, ilustrando a semeadura da semente em diferentes tipos de solo onde temos as duas primeiras referências:

- a) v. 3 – ἐξῆλθεν ὁ σπείρων σπεῖραι (saiu um semeador para semear);
- b) v. 4 – ἐν τῷ σπείρειν ὁ μὲν (como ele semeou, alguma);

Em seguida, nos versículos 10-12, Jesus realiza uma abordagem reflexiva sobre o uso das parábolas em seus ensinamentos, ampliando a compreensão de seus discípulos sobre a função e impacto dessas narrativas figurativas. Posteriormente, nesta seção não há intercorrência com a palavra semente. Já nos versículos 13-20, Jesus retorna ao tema da parábola, fornecendo explicações mais detalhadas aos seus discípulos sobre o significado de cada tipo de solo e o efeito da Palavra de Deus em diferentes contextos espirituais e nesta última parte, temos as demais ocorrências do verbo σπείρω:

- c) v. 14 – Ὁ σπείρων τὸν λόγον σπείρει (O semeador semeia a palavra);
- d) v. 15 – ὅδὸν ὅπου σπείρεται ὁ λόγος (onde a palavra é semeada) e λόγον τὸν ἐσπαρμένον εἰς αὐτούς (a palavra que foi semeada em);
- e) v. 16 – τὰ πετρώδη σπειρόμενοι οἱ ὄταν (da mesma forma que são semeados em);
- f) v. 18 – τὰς ἀκάνθας σπειρόμενοι οὗτοί εἰσιν (são aqueles que são semeados entre espinhos);

g) v. 20 – *τὴν καλὴν σπαρέντες οἵτινες ἀκούουσιν* (estes são os que são semeados no bem);

Essa estrutura tripartida não apenas enfatiza a importância da parábola do semeador, mas também demonstra a abordagem gradativa e didática de Jesus em relação ao ensino de princípios espirituais por meio de narrativas simbólicas, considerar-se-á para a análise a segmentação em sete apresentações (a, b, c, d, e, f e g):

Na primeira segmentação – a) v. 3 – surge as duas primeiras utilizações do verbo semear. Seu uso inicial está em sua forma verbal no presente particípio ativo no nominativo masculino singular – *σπείρων* (speirōn). Isto indica a ação contínua de semear e destaca a ideia de que o sujeito está atualmente envolvido no ato de semeadura, sugerindo uma ação em andamento no contexto da frase. Já a segunda aparição no texto o verbo está na forma aoristo infinitivo ativo – *σπεῖραι* (speirai). Nesta forma verbal temos a indicação da ação de semear que é apresentada de forma genérica e atemporal, sem especificar um tempo ou sujeito particular. Nesse caso, o aoristo infinitivo ativo expressa a ideia de semear de maneira geral, sem se referir a um sujeito específico ou a um momento definido no tempo. Essa forma verbal é utilizada para transmitir a ação de semear de forma abstrata e sem limitações temporais.

No contexto da parábola da semente apresentada por Jesus, a utilização das diferentes formas verbais do verbo “semear” pode refletir aspectos significativos do ensinamento transmitido. A presença do presente particípio ativo “*σπείρων*” (speirōn) destaca a ideia de continuidade e envolvimento ativo na ação de semear, possivelmente indicando a importância da persistência, do esforço constante e da dedicação na propagação da mensagem divina. Por outro lado, a forma aoristo infinitivo ativo “*σπεῖραι*” (speirai), representando a semeadura de maneira genérica e atemporal, pode ressaltar a universalidade e a intemporalidade do ensinamento de Jesus. Essa forma verbal sugere que a mensagem que está sendo disseminada transcende as limitações temporais e se aplica de forma abrangente a todos os que a recebem, independentemente de circunstâncias específicas.

O segundo segmento – b) v. 4 – o verbo semear é utilizado no presente infinitivo ativo – *σπείρειν* (speirein). Esta forma verbal indica a ação de semear de forma geral e abstrata, sem especificar um sujeito, tempo ou contexto particular. Acentua a ideia de semear de maneira genérica, destacando a ação em si, sem detalhes específicos sobre quem está realizando a semeadura ou quando isso ocorre. O presente infinitivo ativo sugere a natureza contínua e universal da ação de semear, servindo como uma instrução ou um princípio atemporal que se aplica tanto no momento presente quanto em situações futuras ou passadas. O presente infinitivo ativo, como mencionado anteriormente com “*σπείρειν*” (speirein), expressa a ação de semear de forma geral e contínua, sem referência a um tempo específico. Ele destaca a ideia de uma ação em andamento, sendo aplicável tanto no presente quanto em situações recorrentes ou habituais. Por outro lado, o aoristo infinitivo ativo, como em “*σπεῖραι*” (speirai), apresenta a ação de semear de maneira atemporal e indefinida. Essa forma verbal do aoristo não indica a continuidade ou repetição da ação; em vez disso, retrata a semeadura de forma geral, sem delimitar o tempo em que ocorre. O aoristo infinitivo ativo é mais neutro em relação ao tempo e pode ser usado para transmitir ação sem especificar quando ela aconteceu.

Dessa forma, as nuances dos tempos verbais na parábola podem apontar para a importância da continuidade e fidelidade na proclamação do Evangelho no presente (presente infinitivo ativo) e para a intemporalidade e universalidade dos ensinamentos de Jesus ao longo do tempo e em todas as culturas (aoristo infinitivo ativo), destacando a relevância e a aplicabilidade dos princípios espirituais em diferentes contextos e épocas.

Seguindo para a terceira segmentação oferecida pela passagem em que encontramos o verbo semear – c) v. 14 – temos novamente a forma verbal no presente particípio ativo no nominativo masculino singular. Essa repetição da forma “presente particípio ativo no nominativo masculino singular” reforça a ideia de

continuidade e ação ativa associada ao ato de semear na mensagem ou parábola em questão. Essa repetição pode ter o propósito de destacar a dedicação, diligência e constância necessárias na propagação da mensagem divina, ressaltando a importância de o semeador estar ativamente envolvido e comprometido com o processo de semeadura. Além disso, ao manter essa consistência na forma verbal utilizada, Marcos pode estar enfatizando a ideia de que a semeadura não é apenas um evento isolado, mas sim um trabalho contínuo e essencial na divulgação da Palavra de Deus. Neste sentido, pode servir como um lembrete aos leitores sobre a importância da perseverança e do engajamento constante na divulgação dos ensinamentos espirituais.

O quarto segmento em análise – d) v. 15 – disponibiliza duas formas, sendo a primeira no presente indicativo médio na terceira pessoa do singular – *σπείρεται* (speiretai). Esta forma verbal indica que a ação de semear está sendo realizada de forma reflexiva, ou seja, sobre si mesma. Isso sugere que a semente não é simplesmente lançada, mas que há um processo de semeadura que afeta tanto o semeador quanto o que está sendo semeado, potencialmente comunicando a ideia de que a semeadura é um ato que tem consequências e implicações tanto para quem semeia quanto para o terreno em que é semeada. Do ponto de vista teológico, essa forma verbal reflexiva pode ilustrar a ideia de que a semeadura da Palavra de Deus não é um processo unilateral, mas sim um ato que tem impacto direto sobre aquele que semeia, além daqueles que recebem a mensagem. Isso pode apontar para a responsabilidade tanto do pregador quanto dos ouvintes em relação ao entendimento, aceitação e frutificação da Palavra divina. Além disso, o aspecto reflexivo da semeadura pode enfatizar a importância da autenticidade, da integridade e do envolvimento pessoal na divulgação da mensagem espiritual. Nesse sentido, a reflexão teológica sobre essa forma verbal pode ressaltar a necessidade de um coração receptivo e disposto tanto para semear a Palavra com verdade e amor quanto para permitir que ela germe e produza frutos em sua própria vida.

Assim, a ideia de uma semeadura reflexiva, presente nessa forma verbal, pode instigar reflexões teológicas sobre a interação dinâmica entre quem semeia a Palavra e aqueles que a recebem, lembrando-nos da importância da conscientização, da transformação pessoal e da responsabilidade mútua na propagação e no acolhimento dos ensinamentos divinos.

Já a segunda aparição da palavra semear neste segmento é inserida na forma de particípio perfeito médio no acusativo masculino singular – *ἐσπαρμένον* (esparmenon). Essa forma verbal sugere que a semente foi plantada anteriormente e agora está em um estado de “estar semeada” ou “ter sido semeada”, indicando que a ação de semear já foi realizada e o resultado ou impacto dessa ação é percebido no momento presente. Essa forma verbal pode enfatizar a ideia de que a semente foi lançada e está atualmente em um estado de ter sido espalhada, com implicações contínuas e visíveis no presente.

Em termos teológicos, essa forma verbal pode sugerir a ideia de que a Palavra de Deus foi plantada no passado e permanece presente e ativa no presente. Ela pode destacar a continuidade e a durabilidade dos efeitos da mensagem divina, indicando que a semente da Palavra foi semeada e continua a ter impacto e relevância no momento atual. Além disso, o particípio perfeito médio pode enfatizar a natureza da semeadura como um ato intencional e transformador, que não apenas aconteceu no passado, mas também continua a produzir frutos e resultados visíveis no presente. Isso pode ressaltar a importância da permanência e do poder da Palavra de Deus em transformar vidas e gerar crescimento espiritual ao longo do tempo. Assim, a presença desse particípio perfeito médio pode indicar a continuidade, a eficácia e a relevância contínua da mensagem divina, ressaltando a ideia de que a semeadura do Evangelho é um processo contínuo, cujos efeitos se manifestam e perduram no presente, influenciando e transformando aqueles que a recebem.

Seguindo para a quinta parte da segmentação apresentada – e) v. 16 – o verbo em apreço surge na forma verbal de presente particípio médio no nominativo masculino plural – *σπειρόμενοι* (speiromenoi). Essa forma verbal denota uma ação contínua e reflexiva, indicando que os indivíduos mencionados estão participando

ativamente do ato de semear. O uso do particípio médio sugere que os sujeitos estão envolvidos de maneira direta e pessoal na semeadura, destacando a ação como algo que estão realizando por si mesmos, de forma reflexiva e consciente.

Do ponto de vista teológico, essa forma verbal sugere um envolvimento direto e consciente dos indivíduos na ação de semear. O particípio médio no plural indica que múltiplos sujeitos estão ativamente envolvidos no ato de semear, o que pode ser interpretado como uma chamada à participação ativa e responsável dos que acolhem a mensagem na propagação da Palavra de Deus. Essa forma verbal reflexiva ressalta a responsabilidade pessoal dos indivíduos na disseminação da mensagem divina, indicando que a ação de semear requer engajamento e comprometimento ativo por parte daqueles que recebem e transmitem os ensinamentos espirituais. Além disso, o uso do particípio médio sugere um envolvimento íntimo e pessoal na semeadura, enfatizando a importância do cuidado, da dedicação e do papel ativo dos seguidores de Jesus na divulgação do Evangelho.

Assim, essa forma verbal do verbo semear pode indicar teologicamente a chamada à participação engajada e consciente dos que creem na mensagem no processo de semeadura espiritual, destacando a importância da colaboração ativa dos indivíduos na divulgação da mensagem de fé e na expansão do Reino de Deus.

A próxima aparição do verbo semear ocorre na sexta segmentação apontada neste estudo – f) v. 18 – novamente no presente particípio médio no nominativo masculino plural – *σπειρόμενοι* (speiromenoi). Essa repetição do mesmo particípio no contexto da passagem pode reforçar a ideia de envolvimento ativo e contínuo dos indivíduos no processo de semeadura. A utilização repetida desse particípio no plural destaca a ação reflexiva e participativa dos sujeitos na propagação da mensagem espiritual, ressaltando a importância de um engajamento constante e consciente na divulgação dos ensinamentos de fé.

Nesse contexto, esse versículo descreve a situação em que a semente é recebida entre espinhos, simbolizando aqueles que ouvem a Palavra de Deus, mas cujo entendimento e crescimento espiritual são impedidos por preocupações mundanas, ambições terrenas e os enganos das riquezas. Desta forma a utilização do presente particípio médio no nominativo masculino plural destaca a ação de semear, indicando que essas preocupações terrenas e distrações representadas pelos espinhos continuam a envolver e afetar ativamente aqueles que estão recebendo a Palavra de Deus. Essa forma verbal ressalta a ação contínua e reflexiva dos indivíduos em permitir que as distrações mundanas abafem a mensagem espiritual, resultando em uma frutificação infrutífera e impedindo o crescimento espiritual frutífero.

Ao destacar a importância da atenção e do foco adequados na Palavra de Deus, evidenciando a necessidade de afastar as distrações terrenas que podem impedir o desenvolvimento espiritual e a frutificação da mensagem divina nos corações e vidas das pessoas, Jesus pode estar apontando para a importância da escolha e priorização das coisas espirituais acima das preocupações e atrações materiais do mundo. É possível ainda considerar neste ensinamento sobre a necessidade de um coração receptivo, livre de impedimentos, para que a semente da Palavra possa crescer e frutificar de forma abundante. Isso destaca a importância do discernimento, da renúncia às influências negativas e do foco naquilo que é verdadeiramente essencial para uma vida espiritual frutífera e em sintonia com a vontade de Deus.

A forma verbal “*σπαρέντες*” (poupantes) no aoristo particípio passivo no nominativo masculino plural, presente na última ocorrência da segmentação proposta neste estudo - g) v. 20 - indica uma ação concluída no passado e com efeitos presentes. Esse particípio passivo sugere que os indivíduos mencionados foram semeadores passivos, ou seja, recebendo a semente da Palavra de Deus. Essa forma verbal, ao indicar que os indivíduos foram semeadores, pode sugerir a receptividade e a disposição dessas pessoas em acolher e

deixar frutificar a mensagem divina em suas vidas. O uso do aoristo participípio passivo ressalta a importância de receber ativamente a Palavra de Deus e permitir que ela germe e produza frutos transformadores no presente e no futuro.

Considerando o versículo 20, que descreve a semente lançada em boa terra e as pessoas que ouvem, aceitam e produzem uma colheita abundante, juntamente com a presença do aoristo participípio passivo “σπαρέντες” (poupantes), é possível uma reflexão teológica que considere a imagem de corações receptivos e férteis para a Palavra de Deus. Os indivíduos representados são aqueles que recebem ativamente a mensagem divina, permitindo que ela frutifique e transforme suas vidas de maneira profunda e abundante. A forma verbal no aoristo participípio passivo, enfatiza que essas pessoas foram receptivas à Palavra, acolhendo-a de maneira ativa e permitindo que ela crescesse e frutificasse nelas. Isso pode indicar a importância da disposição e da abertura para receber os ensinamentos espirituais, bem como a responsabilidade de dar frutos em conformidade com a vontade de Deus.

Portanto, em termos teológicos, esse versículo e a forma verbal associada tratam da importância da receptividade, da aceitação e da frutificação da Palavra de Deus nas vidas das pessoas que acolhem esta semeadura. O leitor é lembrado da necessidade de um coração aberto, receptivo e disposto a permitir que a mensagem divina o transforme e frutifique em meio aos desafios e circunstâncias da vida, resultando em uma colheita abundante de virtudes espirituais e ações que glorificam a Deus.

Com essa reflexão teológica, percebe-se o quanto a parábola do semeador vai além de uma simples narrativa, sendo uma rica fonte de ensinamentos espirituais e práticos. A progressão dos diferentes tipos de solo e a ação do semear exemplificam a variedade de respostas e posturas diante da Palavra de Deus, destacando a importância da receptividade, da constância e do discernimento espiritual na vida dos que são semeados.

4. UTILIZAÇÃO DO SUBSTANTIVO ΣΠΟΡΟΣ NA PARÁBOLA DA SEMENTE (MC 4.26-29)

- a) v. 26 – βάλῃ τὸν σπόρον ἐπὶ τῆς (deveria lançar a semente em);
- b) v. 27 – καὶ επορος πλαστᾶ καὶ (dia, e a semente brotará e).

A parábola da semente que cresce secretamente (Mc 4.26-29) oferece uma perspectiva mais profunda da natureza do Reino de Deus, destacando a ideia da frutificação espiritual e a manifestação orgânica e misteriosa do poder transformador da Palavra de Deus. Essa parábola complementa a narrativa anterior da parábola do semeador, onde o foco estava na semeadura da Palavra de Deus em diferentes tipos de solo. Nesta passagem, a atenção se volta para a operação silenciosa e transformadora do Reino de Deus após a semeadura. A comparação com o potencial latente da semente no mundo natural ressalta a crescente e progressiva influência do Reino de Deus na vida das pessoas.

Apropriadamente o uso da metáfora destaca a organicidade e a misteriosidade do crescimento espiritual, comparando-o ao processo natural de crescimento das sementes. A ideia transmitida é que, assim como as sementes crescem e amadurecem gradualmente e de forma natural, o Reino de Deus age de maneira contínua e muitas vezes invisível nas vidas das pessoas, transformando-as e conduzindo-as ao amadurecimento espiritual. Portanto, a parábola enfatiza a progressão orgânica e misteriosa do Reino de Deus, destacando que, assim como a semente cresce e frutifica sem intervenção humana direta, o Reino de Deus opera em um nível espiritual, trazendo progresso e maturidade espiritual de forma similar, porém muitas vezes imperceptível.

Novamente um olhar para a palavra semente agora no substantivo poderá acrescentar uma análise a ser considerada neste estudo, e para isto, considerou-se duas segmentações. A primeira delas – a) v.26 – A introdução do substantivo “σπόπον” (sporon) no acusativo masculino singular, conforme apresentado no versículo 26, adiciona uma camada significativa de análise à parábola do semeador. Esta forma indica que a semente está atuando como objeto direto na frase ou sendo afetada pela ação, representando o elemento fundamental que é plantado e que posteriormente germina e cresce. Neste contexto, a palavra “semente” é essencial para o entendimento da parábola, representando não apenas um objeto físico, mas simbolizando a Palavra de Deus sendo plantada nos corações e mentes das pessoas.

Ao descrever o Reino de Deus como semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra, Jesus destaca a importância da semeadura da mensagem espiritual. A semente, representada pelo substantivo “σπόπον”, simboliza a Verdade divina que é plantada e que tem o potencial de germinar, crescer e dar frutos conforme a receptividade do solo espiritual. Assim como uma semente, precisa ser plantada e nutrida para produzir crescimento espiritual e frutificação, essa analogia da semente, destaca a importância da semeadura da mensagem divina, da receptividade do coração humano e do contínuo crescimento e desenvolvimento espiritual.

Portanto, ao considerar o substantivo “semente” no versículo 26, o leitor é lembrado da importância da semeadura da Palavra de Deus, da necessidade de solo fértil para que a mensagem divina frutifique, e da responsabilidade de cultivar ativamente a fé e o conhecimento espiritual para seu crescimento e fortalecimento na jornada da vida cristã. A semente da Palavra de Deus, plantada em solo fértil, pode dar origem a uma vida espiritual abundante e frutífera, glorificando assim o Reino de Deus.

Na segunda inserção do segmento proposto nesta parte do estudo – b) v. 27 – novamente a palavra semente aparece como substantivo, porém no nominativo masculino singular – σπόρος. Neste caso, o termo “σπόρος” mantém sua essência como “semente”, porém, sendo utilizado no nominativo masculino singular, ele atua como sujeito da frase, destacando-se como o elemento central da ação descrita no versículo. Assim, seu uso remete à ideia da semente como o ponto focal da narrativa, representando a potencialidade e o início do processo de crescimento espiritual que ocorre de forma misteriosa e produtiva, mesmo sem que o semeador comprehenda plenamente o seu funcionamento.

No contexto do versículo 27, que descreve o processo de germinação e crescimento da semente de forma independente do entendimento do semeador, abrem-se diversas reflexões teológicas profundas. Essa narrativa enfatiza a ação poderosa e autônoma da Palavra de Deus, representada pela semente, em seu processo de germinação e crescimento. Independentemente da compreensão ou conhecimento humano, a obra divina atua incessantemente para produzir crescimento espiritual e frutificação naqueles que a recebem. Essa dinâmica pode ilustrar perfeitamente a natureza transcendental e eficaz da mensagem divina, que opera em seus ouvintes de maneira constante e transformadora, mesmo quando não se comprehende plenamente os seus métodos ou resultados. A Palavra de Deus, neste sentido, se apresenta como viva e ativa, capaz de agir e frutificar de maneira surpreendente e misteriosa. Nesta direção, é possível uma reflexão teológica que reconheça a soberania e o poder de Deus em operar nos corações semeados, independente da compreensão ou controle humanos. Isto pode indicar um convite a confiar no processo divino, permitindo que a semente da Palavra cresça em no ser humano, mesmo quando não a compreensão do processo não é plena. Isto aponta para a confiança que se considera imprescindível, na obra transformadora de Deus, que alimenta a fé e leva a uma entrega constante e confiante em Sua vontade e providência divinas.

Em síntese, a parábola da semente que cresce secretamente, em virtude da análise do uso dos substantivos “σπόπον” e “σπόρος” no contexto de Marcos 4:26-29, ressalta a relevância da semeadura da Palavra divina e da receptividade do solo espiritual para o desenvolvimento e crescimento espiritual. A

metáfora da semente simboliza a mensagem transformadora do Reino de Deus, sendo plantada nos corações humanos, cujo amadurecimento e frutificação ocorrem de forma progressiva e muitas vezes imperceptível. Neste sentido, a narrativa destaca a dinâmica sutil e orgânica da ação divina, evidenciando a necessidade de nutrirativamente a fé e o conhecimento espiritual para uma vida cristã frutífera e madura, em consonância com a operação transcendental e eficaz da Palavra de Deus nos corações humanos.

5. UTILIZAÇÃO DO VERBO ΣΠΕΙΡΩ E DO SUBSTANTIVO ΣΠΕΡΜΑ NA PARÁBOLA DO GRÃO DE MOSTARDA (MC 4.30–32)

- a) v. 31 – ὅταν σπαρῇ ἐπὶ τῆς (que, quando é semeado na terra).
- b) v. 31 – πάντων τῶν σπερμάτων τῶν ἐπὶ (é menor do que todas as sementes que estão em);
- c) v. 32 – καὶ ὅταν σπαρῇ (e quando foi semeado);

Esta terceira parábola mencionada como o grão de mostarda acrescenta uma imagem poderosa do Reino de Deus, ilustrando o potencial transformador a partir de uma pequena semente. Ao utilizar a metáfora do grão de mostarda, Jesus destaca a natureza exponencial e surpreendente do crescimento espiritual e da influência do Reino de Deus. Nota-se a intenção clara da ampliação do simbolismo da semente, enfatizando a capacidade expansiva do Reino de Deus, mesmo a partir de um começo pequeno e aparentemente insignificante.

O grão de mostarda, sendo uma das menores sementes, cresce e se expande, transformando-se em uma grande árvore. Essa representação figurativa destaca a grandiosidade do Reino de Deus, que, apesar de sua origem humilde, torna-se uma fonte de vida e abrigo para muitos. Ao conectar-se diretamente com os usos figurativos da semente como representante da verdade espiritual, a parábola ressalta a potência e a expansão do Reino de Deus, mesmo a partir de um começo modesto. Essa narrativa poética oferece uma visão impactante do potencial e da extensão do Reino de Deus na vida das pessoas e na comunidade espiritual, além de proporcionar uma reflexão profunda sobre o poder transformador e imponente desse Reino.

A utilização da metáfora da semente, conforme empregada por Jesus, é um elemento significativo na passagem em foco. Na primeira instância analisada - a) v. 31 - a semente é empregada como um verbo aoristo subjuntivo passivo na terceira pessoa do singular - σπαρῇ (sparē). Esse uso linguístico enfatiza a ação potencial e subjuntiva da semeadura, sugerindo uma possibilidade ou desejo em relação ao plantio da semente. Nesse contexto, a escolha do verbo no subjuntivo passivo indica a flexibilidade da ação de semear, permitindo a interpretação de que a disseminação da Palavra de Deus pode ocorrer em resposta a diversos cenários ou contextos espirituais. Essa abordagem verbal reforça a ideia de que a semeadura espiritual requer receptividade e abertura para que a mensagem divina germe e frutifique nos corações daqueles que a recebem.

No contexto do versículo que compara o Reino de Deus a um grão de mostarda, onde se menciona que é a menor semente que se planta na terra, a forma verbal utilizada “σπαρῇ” (sparē) como verbo aoristo subjuntivo passivo na terceira pessoa do singular, adquire um significado teológico profundo. Essa forma verbal subjuntiva passiva sugere a ideia de possibilidade, potencialidade e desejo em relação à semeadura da Palavra de Deus e ao crescimento do Reino. Essa representação do Reino de Deus como um pequeno grão de mostarda, que aparentemente é mínimo em sua forma, mas contém um potencial imenso de crescimento e expansão, leva a reflexões teológicas profundas. A analogia pode levar a considerar que, mesmo que inicialmente a mensagem do Reino possa parecer modesta ou insignificante, ela possui um poder latente e transformador que, quando plantado nos corações receptivos, pode se desenvolver de maneira exponencial, impactando vidas e comunidades de forma significativa.

Além disso, a escolha do verbo no subjuntivo passivo não apenas enfatiza a necessidade de receptividade por parte daqueles que ouvem a Palavra, mas também destaca a atuação soberana e misteriosa de Deus na germinação e frutificação do Seu Reino. Esta consideração teológica pode ressaltar a confiança na obra divina em meio à aparente pequenez do início, encorajando a fé na capacidade de Deus de realizar grandes coisas através de processos aparentemente modestos. Assim, ao contemplar a simbologia do grão de mostarda no ensinamento de Jesus e a forma verbal empregada, se apresenta um convite a considerar a humildade e o potencial extraordinário contidos na mensagem do Reino, assim como a importância da receptividade e confiança na ação transformadora de Deus.

A segunda instância do uso da semente no contexto do mesmo versículo – b) v. 31 –, onde é mencionado o substantivo no genitivo neutro plural - *σπερμάτων* (espermatōn), traz consigo uma camada adicional de significado teológico. Esta forma substantiva, ao referir-se a sementes no plural no genitivo neutro, ressalta a diversidade e abundância potencial contida nas sementes do Reino de Deus. O uso desta forma de substantivo sugere a ideia de múltiplas sementes ou possibilidades de semeadura, o que pode ser interpretado como uma representação da abrangência e do alcance universal da Palavra divina. Nesse sentido, a diversidade das sementes do Reino, simbolizando as muitas formas de disseminação da mensagem espiritual, destaca a capacidade de Deus em agir de maneira ampla e inclusiva, atingindo diversos indivíduos e contextos.

Essa escolha linguística pode instigar reflexões teológicas sobre a missão universal da Palavra de Deus, a multiplicidade de dons e chamados no corpo de Cristo, e a responsabilidade de semear ativamente a mensagem do Evangelho em diferentes esferas da vida. O genitivo neutro plural, ao enfatizar a variedade e abundância de sementes espirituais, pode inspirar os ouvintes a reconhecer a importância da diversidade na propagação do Reino e a valorizar a riqueza de perspectivas e experiências na fé cristã. Ao considerar o uso do substantivo “*σπερμάτων*” no genitivo neutro plural no contexto do versículo em questão, há uma possível condução para se contemplar a amplitude e a fecundidade da semeadura espiritual, bem como a convocação à participação ativa na divulgação do Evangelho em sua riqueza e variedade.

A última ocorrência da palavra semente nesta passagem específica – c) v. 32 – traz novamente a forma verbal como aoristo subjuntivo passivo na terceira pessoa do singular - *σπαρῇ* (sparē). Essa forma linguística enfatiza a importância da ação de semear e do processo subsequente de crescimento. Essa frase ilustra metaforicamente o desenvolvimento espiritual que ocorre quando o Evangelho é plantado no coração dos indivíduos e cresce de forma significativa. A descrição da semente que se transforma em uma das maiores plantas, oferecendo abrigo para as aves, ressalta a expansão progressiva e a influência transformadora da Palavra de Deus. Isso convida a refletir sobre o poder da semeadura constante da mensagem divina e seu potencial para impactar não apenas aqueles que foram semeados, mas também todos quanto estão ao redor, proporcionando um refúgio espiritual e demonstrando a amplitude e a generosidade do Reino de Deus.

Para além da ideia do crescimento gradual e expansivo da semente plantada, pode-se considerar a analogia das aves se abrigando sob a sombra da grande planta. Essa imagem simbólica torna-se um guia a refletir sobre a ideia de acolhimento e proteção que o Reino de Deus oferece. Assim como as aves encontram refúgio sob a sombra da grande planta, os indivíduos que acolhem a Palavra divina em seus corações encontram abrigo espiritual e segurança na presença de Deus. Isso leva a meditar sobre a magnitude do amor e da provisão divina, que não apenas nutre o crescimento espiritual individual, mas também oferece amparo e proteção àqueles que buscam abrigo em Sua graça. Este aspecto da parábola desafia o leitor a considerar o convite de Deus para se achegar a Ele em busca de conforto, confiança e sustento em meio aos desafios da vida, encontrando descanso e segurança em Sua presença constante e acolhedora.

6. UTILIZAÇÃO DO SUBSTANTIVO ΣΠΕΡΜΑ NA PASSAGEM DOS SADUCEUS SOBRE A RESSURREIÇÃO (MC 12.18-27)

- a) v. 19 – καὶ ἔξαναστήσῃ **σπέρμα** τῷ ἀδελφῷ (e suscita semente a seu irmão);
- b) v. 20 – οὐκ ἀφῆκεν **σπέρμα** (não deixou sementes);
- c) v. 21 – μὴ καταλιπών **σπέρμα** καὶ ὁ (deixou alguma semente: e a terceira);
- d) v. 22 – οὐκ ἀφῆκαν **σπέρμα** ἐσχατον πάντων (não deixou nenhuma semente: por último).

A passagem dos saduceus sobre a ressurreição destaca um novo ponto de vista bastante interessante em relação à vida após a morte e à ressurreição. Neste trecho, os saduceus, que negavam a ressurreição, questionam Jesus sobre um cenário hipotético envolvendo a lei do casamento levirato. Jesus responde enfatizando que, na ressurreição, as relações humanas não são replicadas como na vida terrena. A metáfora da semente nesta passagem apresenta seu caráter fisiológico, revelando a capacidade de gerar vida e crescimento de forma orgânica e natural. O Reino de Deus, representado por essa imagem, transmite a ideia de crescimento e expansão espiritual que ultrapassa as limitações humanas. A referência que Marcos realiza a semente dos irmãos que deixam de gerar filhos, na resposta de Jesus aos saduceus, destaca ainda a relação entre a continuidade da linhagem humana e a transcendência da vida terrena no contexto do Reino de Deus.

Ambas as passagens destacam a natureza transcendente e transformadora do Reino de Deus, enfatizando seu poder de influenciar e superar as limitações terrenas, tal como a pequena semente que cresce para ser uma grande árvore, ou a compreensão da vida espiritual como algo diferenciado e sublime em relação ao mundo material. Ao apresentar a ressurreição como uma realidade espiritual na qual as relações humanas e materiais não se aplicam da mesma forma que na vida terrena, Jesus destaca a transcendência e a superioridade do Reino de Deus em relação às limitações humanas e terrenais. Essa ênfase na natureza incomparável da vida espiritual ressalta a capacidade do Reino de Deus de transcender as circunstâncias humanas e manifestar uma realidade que vai muito além das experiências mundanas.

No contexto em questão, onde a palavra ‘semente’ é usada como um substantivo no acusativo neutro singular - **σπέρμα**, nas quatro últimas menções no capítulo doze do Evangelho segundo Marcos, a análise se concentra na intenção por trás do emprego semântico dessa palavra. Esse padrão de uso unificado da palavra ‘semente’ como substantivo no acusativo neutro singular - **σπέρμα** nas diferentes referências no texto sugere uma intencionalidade do autor em comunicar uma mensagem consistente em relação à noção de descendência, preservação genealógica e adesão aos costumes culturais e éticos, especialmente no contexto do levirato apresentado no versículo 19. Essa repetição deliberada e consistente da palavra ‘semente’ em sua forma substantiva destaca a continuidade temática em torno dos conceitos de descendência e responsabilidade familiar, enfatizando a importância da preservação da linhagem e da herança dentro da narrativa apresentada por Marcos. A escolha do termo no acusativo neutro singular - **σπέρμα** - ressoa com a essência da prática do levirato, sublinhando a obrigatoriedade cultural e moral de assegurar a continuidade da descendência e a proteção dos direitos e da honra da família. Dessa forma, a utilização coerente e repetitiva da palavra ‘semente’ no acusativo neutro singular ao longo dessas passagens ressalta a atenção do evangelista Marcos à importância da transmissão da herança familiar e ao cumprimento dos princípios éticos e culturais vigentes na sociedade daquela época, ilustrando a preocupação com a preservação da linhagem e o dever de garantir a continuidade da família através desse dispositivo linguístico específico.

A utilização da palavra ‘semente’ para representar o aspecto fisiológico da preservação da linhagem e da continuidade genealógica pode gerar reflexões teológicas profundas. A metáfora da semente, que remete à reprodução e ao crescimento biológico, pode ser compreendida teologicamente como um símbolo da vida, da

renovação e da promessa de futuro. Ao associar a palavra ‘semente’ com a ideia de perpetuar a família através da produção de descendência, o leitor pode refletir sobre a importância da continuidade da obra divina na história da humanidade. Assim como uma semente contém o potencial de crescimento e de vida, a utilização desse termo no contexto genealógico pode apontar para a promessa de um futuro sustentado pela fidelidade de Deus em preservar e renovar Seu povo ao longo das gerações.

Além disso, a analogia da semente também pode evocar imagens de transformação e renovação espiritual. Assim como uma semente, ao ser plantada, cresce e se transforma em algo maior e mais frutífero, pode-se contemplar a jornada espiritual de cada indivíduo como um processo de amadurecimento, de crescimento e de desenvolvimento constante na fé. A palavra ‘semente’, nesse contexto, sinaliza a potencialidade de crescimento espiritual e de frutificação na vida daqueles que acolhem a Palavra de Deus e permitem que ela enraíze em seus corações.

Ao considerar o emprego da palavra ‘semente’ para representar aspectos fisiológicos e genealógicos, podemos extrair reflexões teológicas que ilustram a promessa de vida, renovação e crescimento espiritual presentes na relação entre a humanidade e a divindade, reforçando a confiança na obra transformadora e sustentadora de Deus ao longo da história e na jornada individual de fé de cada pessoa. Neste sentido, a ideia de levantar uma semente para o irmão falecido não apenas cumpre um dever moral e social, mas também sugere a perenidade da aliança da família e a fidelidade a princípios estabelecidos por Deus. Além disso, questões sobre a importância da solidariedade e cuidado para com os membros da família, demonstrando a preocupação não apenas com a continuidade da linhagem, mas também com o bem-estar e o futuro dos envolvidos.

Essa prática, apesar de culturalmente ligada à época em questão, pode ser interpretada como um exemplo de responsabilidade mútua, proteção e apoio entre os membros da comunidade em momentos de fragilidade e necessidade. Assim, a palavra ‘semente’ no contexto do levirato não apenas reflete aspectos culturais e sociais daquela sociedade, mas também carrega implicações teológicas que ressaltam a importância da continuidade da descendência, da fidelidade aos preceitos divinos e do cuidado mútuo e solidariedade na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, explorou-se a simbologia da “semente” no Evangelho de Marcos, destacando-se como esta metáfora agrícola enriquece a compreensão dos ensinamentos de Jesus e amplia as interpretações teológicas. Examinando as ocorrências de termos como “σπείρω”, “στόπος” e “σπέρμα”, iluminou-se o uso intencional dessas expressões em narrativas que conectam o tangível ao espiritual, desafiando leitores a uma compreensão mais profunda da mensagem de Jesus. A familiaridade do público original com práticas agrícolas e a desconexão contemporânea com tais contextos sugerem a importância de resgatar a dimensão simbólica da semente para uma fé e vivência cristã mais ricas e contextualizadas.

As parábolas do semeador, da semente que cresce secretamente e do grão de mostarda foram analisadas para revelar temas de crescimento espiritual, propagação da mensagem divina e transformação pessoal, sublinhando a expansão surpreendente e a potência transformadora do Reino de Deus, mesmo a partir de inícios humildes. Estas narrativas não apenas evidenciam a estratégia comunicativa de Jesus, mas também apontam para a magnitude das realidades espirituais que transcendem as aparências físicas e as expectativas humanas.

Adicionalmente, a interação de Jesus com os saduceus sobre a ressurreição, utilizando a metáfora da “semente”, ressalta a superação das limitações terrenas e humanas, destacando o caráter transcendental da existência após a morte. Esta discussão não só reflete sobre a continuidade genealógica, mas também enfoca

a promessa de renovação e transformação espiritual inerentes ao Reino de Deus, reforçando a esperança na ressurreição como um aspecto central da fé cristã.

Portanto, ao refletir sobre a profundidade simbólica das metáforas da semente no Evangelho de Marcos, reconhecemos a habilidade incomparável de Jesus em utilizar elementos cotidianos da natureza para comunicar verdades profundas sobre o Reino de Deus. Essas metáforas não apenas falam da fé como uma entidade viva e crescente, mas também convocam à reflexão sobre o papel da humanidade na disseminação do Evangelho, testemunhando sua capacidade transformadora em nossas vidas e comunidades. Diante disso, o estudo da simbologia da semente nos escritos de Marcos nos oferece não apenas uma maior compreensão teológica, mas também uma visão renovada de nossa jornada de fé, marcada pela constante busca por crescimento espiritual e pela transformação que se alinha ao propósito divino.

REFERÊNCIAS

- BALANCIN, E. M. *O Evangelho de Marcos: quem é Jesus*. Da série ‘Como ler’. São Paulo: Paulus, 1991.
- CAPESTANA da Silva, F.; AUGUSTO VERAS, C.; EDMILSON SCHINELO, J. *Uma aproximação à parábola do semeador no evangelho de São Marcos*. 2022.
- CARSON, D. A.; BEALE, G. K. *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014
- GINGRICH, F. WILBUR; Danker, FREDERICK W. *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. São Paulo: Vida Nova, 1993.
- GOMBIS, Timothy G. *Zondervan Academic Mark*. Grand Rapids: Zondervan, 2021.
- HARRINGTON, Daniel J. *O evangelho segundo Marcos*. In: Brown, Raymond E. Fitzmyer, A. Murphy, Roland E. *Novo comentário Bíblico São Jerônimo*. São Paulo: Paulus, 2011.
- MACHADO, M. C. da Silva; FAILLACE, P. C. Machado. Parábolas da semente no evangelho de são marcos – análise da perícope marcana 4,26-34. *Revista Coletânea*, (19). Recuperado de <https://revistacoletanea.com.br/index.php/coletanea/article/view/205>
- MULHOLLAND, D. M. *Marcos, introdução e comentário*, trad. Maria Judith Prado Menga; Série Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- OLIVEIRA, J. M. de. A didática de Jesus nos ensinamentos do prólogo do Sermão do Monte: as bem-aventuranças. In *Teologia e Espiritualidade*, v. 4, n. 8, Dez/2017. Curitiba, p. 141-159.
- PERTILE, Cassiano Alberto. *Grão e pão: o saber camponês de Jesus de Nazaré*. 2022. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.
- POHL, A. *O Evangelho de Marcos Comentário Esperança*. Tradução de Hans Udo Fuchs. Curitiba: Esperança, 1998.
- ROBERTSON, A. T. *Comentário Mateus & Marcos*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.
- SOARES, S. A. Gameleira; Correia JR, J. L.; Olivia, J. R. *Evangelho de Marcos, Comentário Bíblico Latino-americano*. São Paulo: Santuário, 2013, 167.
- STRAUSS, Mark L. *Mark. Zondervan Exegetical Commentary on The New Testament series*. Clinton E.

ARNOLD, Editor Geral. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2014.

STRONG, J. Dicionário Bíblico Strong – Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.